



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 e 30 de junho de 2019

Diário Catarinense Cidade "No centro das atenções"

No centro das atenções / Homenagem / Poeta / João da Cruz e Sousa / Paineis / Rodrigo Rizo / Professora aposentada / Curso de Letras / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Zilma Gesser Nunes

12

SÁBADO E DOMINGO, 29 E 30/6/2019

CIDADE



Obra tem 900 metros quadrados

NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Homenagem ao legado do poeta catarinense
Cruz e Sousa muda paisagem da Capital

GUILHERME SIMON
guilherme.fernandes@somosnsc.com.br

Desde o começo de junho, uma imagem chama a atenção na paisagem do Centro de Florianópolis. É o poeta Cruz e Sousa, retratado em um painel que ocupa os três paredões de um prédio ao lado da Praça XV de Novembro, em frente ao quintal do palácio que leva seu nome. Ao mesmo tempo em que homenageia o artista num dos mais célebres endereços da cidade, a pintura também reacende o debate em torno da figura dele, ajudando a fazer com que sua obra e legado sejam redescobertos.

Filho de escravos alforriados, João da Cruz e Sousa nasceu na então Desterro, como se chamava a capital catarinense no ano de 1861, já em liberdade. Enfrentou a sociedade escravocrata da época com textos e críticas contundentes, como jornalista, professor e escritor. Como poeta, experimentou diferentes formas e assimilou variadas influências, até encontrar a matura-

dade no estilo que o consagrou: como simbolista, movimento literário do qual é considerado um dos precursores no Brasil.

Pintado em preto e branco, o mural traz Cruz e Sousa em seu clássico retrato, cercado pela água do mar e ao lado de um cisne negro. O artista Rodrigo Rizo, autor do painel, explica que a imagem teve como inspiração o universo do poeta, que é marcado por elementos místicos e que remetem à transcendência. Mas, antes de começar o trabalho, ele próprio precisou redescobrir o homenageado.

– No meu primeiro contato com o Cruz e Sousa, na escola, achei a poesia interessante, mas confesso que não compreendi muito bem. Ficou a impressão da complexidade e do rebuscamento da linguagem. Foi só quando surgiu a ideia da homenagem que eu fui pesquisar mais, e então pude me aprofundar e compreender melhor as características e a relevância dele – comenta Rizo.

O painel de 900 metros quadrados de extensão levou quatro semanas para chegar ao

formato final, e o artista estima que tenham sido usados nove galões de tinta e aproximadamente 150 latas de spray. No começo desta semana, Rizo trabalhava nos últimos detalhes da pintura, com a ajuda de outros dois grafiteiros, enquanto, na rua, o mural seguia capturando a atenção de quem passava. A todo momento, pedestres paravam na calçada para observar e fotografar a imagem com o celular, enquanto alguns motoristas diminuíam a velocidade e esticavam o pescoço para observá-la.

– Fiquei encantada porque não ainda tinha visto uma pintura como essa tão gigante, tão perfeita. A gente olha, se acalma. Com certeza é algo que embeleza a cidade e deveria se repetir em outros locais – comenta Eliane Ribeiro, 58 anos, que é moradora da Barra da Lagoa, na Capital. Ela andava pela Praça XV e parou para fotografar. Mas, perguntada sobre a imagem, confessou que sabia pouco a respeito do homem retratado nela.

– É o Cruz e Sousa? Sou bem

sincera em dizer, não conheço muito sobre ele – disse Eliane.

Moacir Dias, 70 anos, morador do bairro Estreito, também parou para observar o painel e, assim como Eliane, aprovou a iniciativa, apesar de não conhecer muito bem o homenageado.

– Muito bonito, já deviam ter feito há mais tempo, é algo que desperta a atenção da gente. Sobre o Cruz e Sousa, sei que é poeta, mas não li muita coisa dele.

Segundo Rodrigo Rizo, a ideia da obra é justamente essa: chamar a atenção das pessoas para o artista e suscitar o debate sobre seu significado.

– Cruz e Sousa é uma personalidade ilustre de Florianópolis que é pouco reconhecida pelas novas gerações. Quando uma obra como essa é feita, coloca em evidência os símbolos que ali estão representados. Isso gera o debate e fomenta o conhecimento sobre determinado tema. Além disso, promove a valorização do artista de rua como agente multiplicador da cultura, pois coloca a arte ao acesso de todos – destaca Rizo.

“O reconhecimento pelo poeta que foi”

Pesquisadora da vida e da obra de Cruz e Sousa, a professora aposentada do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Zilma Gesser Nunes avalia que recolocar o artista florianopolitano em evidência é necessário. Ela observa que, muitas vezes, o poeta é pouco reconhecido enquanto artista catarinense até mesmo nas universidades.

— Eu achava impressionante quando eu começava a falar de literatura de Santa Catarina nas minhas aulas e os alunos, muitas vezes já na quinta, na sexta fase do curso de Letras, ficavam surpresos ao saber que Cruz e Sousa era catarinense. Ele precisa ser reconhecido como o poeta catarinense que foi, não só pelo fato de ter sido um grande simbolista, mas também pelo aspecto identitário, como um poeta negro — comenta Zilma.

Entre as características da obra simbolista de Cruz e Sousa, a professora cita os aspectos da transcendência, do misticismo, o trabalho com as rimas e também a musicalidade dos textos, além de uma maneira de descrever marcada pela intenção.

— Às vezes ele se torna um poema um tanto quanto hermético, porque o leitor precisa mergulhar para perceber as sugestões que vão aparecendo — diz a professora, que o coloca entre os grandes do movimento literário simbolista.

Nos últimos anos, porém, Zilma tem se dedicado a pesquisar outro aspecto da produção de Cruz e Sousa: a presença dos temas ligados à negritude. O material reunido por ela ao longo desse trabalho fará parte do livro “Negro”, que deve ser lançado em breve. A obra, organizada por ela e com lançamento previsto pela editora Caminho de Dentro, faz um apanhado de textos do autor que fazem referência a temas abolicionistas e à representatividade negra.

— Esse lado do Cruz e Sousa muitas vezes passa despercebido. Mas ele é bastante presente, sobretudo nos primeiros anos de produção. Esse livro trará uma visão não usual do poeta, que vai permitir que as pessoas vejam em conjunto a obra dele que destaca o negro de modo mais amplo, tanto o negro so-

frido, a luta pela abolição, como também toda a beleza e orgulho da raça descritas por ele.

RESGATE DA IDENTIDADE

Para o pesquisador e historiador Luiz Alberto Souza, resgatar a figura de Cruz e Sousa é importante não apenas para o contexto da cidade de Florianópolis e do estado de Santa Catarina, mas também para a própria cultura brasileira.

— Além de representante da literatura, ele também é um grande ícone do movimento de resistência negra no Brasil, um personagem que, no seu tempo, teve uma atuação importante no movimento abolicionista no contexto brasileiro, sendo uma pessoa que atuou em diferentes cidades em prol dessa causa, e que recebeu reconhecimento de muitas lideranças como uma figura representativa. Acho que a importância desse resgate é, sobretudo, de natureza política — destaca.

Luiz Alberto Souza pontua que a trajetória do poeta e de sua família é marcada por momentos de racismo explícito, incluindo ameaças de agressão física por textos escritos por ele, muitos dos quais mal recebidos justamente porque ele era negro.

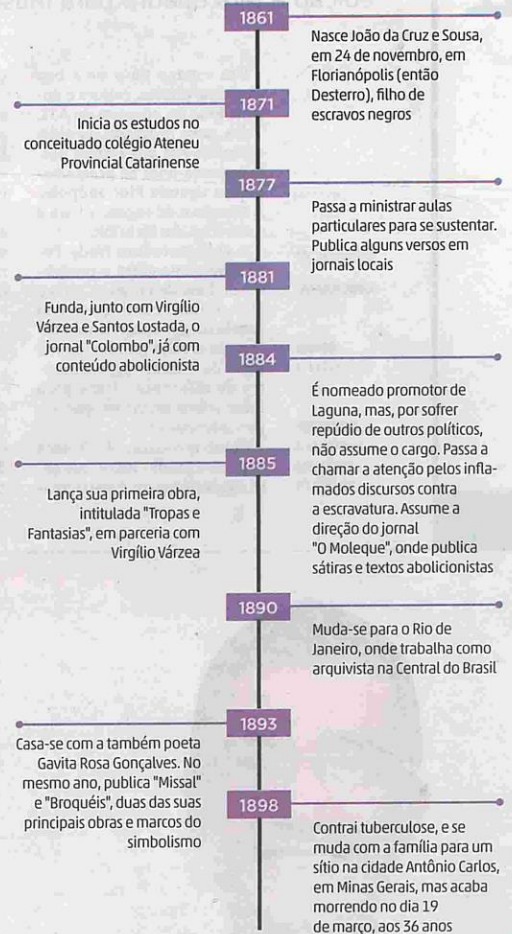
— O Cruz e Sousa era considerado um homem inferior por conta de sua cor, algo que para ele era totalmente irracional. Ele não conseguia compreender como a cor da pele de um homem poderia ser um sinal de inferioridade.

O pesquisador acredita que a luta representada por Cruz e Sousa continua atual e pertinente, e avalia que o resgate de seu legado é um trabalho importantíssimo para inspirar novas e velhas gerações.

— Eu acho que o Cruz e Sousa é uma figura que, sobretudo como personalidade histórica, é uma personagem que diz muito sobre o nosso tempo. A experiência, a trajetória, aquilo que ele sofreu e que ele pregou, como intelectual, como artista, aquilo que ele tentou denunciar nos textos como poeta e jornalista, são temas que ainda não foram superados pela sociedade brasileira.

A TRAJETÓRIA

Vida e obra de Cruz e Sousa



Obra integra projeto que valoriza arte urbana

O painel em homenagem ao poeta Cruz e Sousa é a segunda etapa do projeto Street Art Tour, que busca valorizar e incentivar a arte urbana em Florianópolis. Num primeiro momento, o trabalho registrou e catalogou em plataforma digital mais de 100 murais na capital catarinense, além de fazer outros quatro murais na cidade.

No aplicativo criado pelo projeto (disponível para iOS e Android), é possível mapear e organizar um roteiro para co-

nhecer obras de arte urbana de grandes dimensões, como o mural assinado pelo artista Thiago Valdi em homenagem a Franklin Cascaes, localizado de frente para a esquina da rua Vidal Ramos com a Deodoro.

A iniciativa foi idealizada pelo artista Rodrigo Rizo e por Marina Tavares e Arturo Valle Junior e tem patrocínio do município de Florianópolis e da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

PARA COMEÇAR A LER:

A professora Zilma Gesser Nunes listou cinco obras essenciais do poeta:

- Missal (1893)
- Broquéis (1893)
- Evocações (1898)
- Faróis (1900) - póstumo
- Últimos sonetos (1905) - póstumo

**O Federativo (Boletim Informativo da Federação Espírita
Catarinense) – Nº 57 – Junho de 2019**
Capa e Participação na Sociedade

“Espiritismo é levado à universidade por meio de projeto inédito em
Florianópolis”

Espiritismo é levado à universidade por meio de projeto inédito em
Florianópolis / Doutrina Espírita / Federação Espírita Catarinense / FEC /
Parceria / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro
Ecumênico / Marco Aurélio Nadal de Masi / Ex-Professor

Santa Catarina, junho de 2019

Número 57

O Federativo

Boletim informativo da Federação Espírita Catarinense

**Iniciativa inédita leva a
Doutrina Espírita à
comunidade
universitária**



Foto: Brenda Thimá - Acervo Fotográfico Apecom/UFSC



Espiritismo é levado à universidade por meio de projeto inédito em Florianópolis

Texto e fotos: Thais Lenz

A Federação Espírita Catarinense (FEC), por meio de uma inédita parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), passou a oferecer em 2019 encontros no Centro Ecumênico da instituição. Todas as quintas-feiras, a partir das 18h, uma equipe de trabalhadores espíritas se reúne para realizar palestras, sempre seguidas de debates, e também aplicar passes.

Acompanhamos um desses encontros, realizado no final de maio. Em um dia de muita chuva, que se estendeu forte até a noite, natural que não houvesse um grande público. Enquanto boa parte das pessoas só pensava em voltar para casa e tomar um banho quente, houve quem tenha reservado um tempo para comparecer ao encontro. Com o tema “Sexualidade à luz do Espiritismo”, o palestrante Félipe Vagner Simões de Almeida, do Centro Espírita Irmão Erasto, inicialmente apresentou informa-

ções relacionadas a estudos sobre a sexualidade, desenvolvidos por nomes que são referências mundiais e históricas no assunto.

Após um breve resumo sobre as pesquisas realizadas pelo criador da psicanálise, Sigmund Freud, bem como pelo professor e biólogo Alfred Charles Kinsey, além do casal de cientistas Virginia Johnson e William Masters, o palestrante apresentou a visão espírita sobre o assunto, no que se refere à importância da aceitação e do respeito à orientação sexual de cada um. Falou ainda, sobre a necessidade de amparar jovens que vivam dilemas relacionados à sexualidade, afirmando a necessidade de instruí-los sobre os cuidados essenciais para o desenvolvimento de uma vida sexual responsável e consciente.

Ao final da palestra os participantes compartilharam suas opiniões sobre o tema, comentando que, para o bem de todos, a sociedade evoluiu e que apesar de todo o preconceito que ainda possa existir, felizmente, hoje em dia há mais espaço para que

as pessoas possam manifestar-se de forma mais livre sobre as diferentes formas de amar.

APOIO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Os encontros realizados na Universidade Federal normalmente reúnem moradores da região próxima à UFSC, bem como funcionários e estudantes da instituição. A iniciativa veio a atender uma das diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espirita Brasileiro (CFN/FEB), difundindo o Espiritismo a um maior número de pessoas e, ainda, oferecendo uma forma de auxílio e amparo.

Ricardo Silveira, que é um dos responsáveis pelo projeto, explica que a motivação de implantá-lo no meio acadêmico ocorreu em atenção à demanda do público jovem, formado por estudantes dos mais diferentes cursos da universidade, que encontrava poucas possibilidades de uma vivência voltada à espiritualidade e à reflexão interior. É justamente o que explica Magna Luz, que também

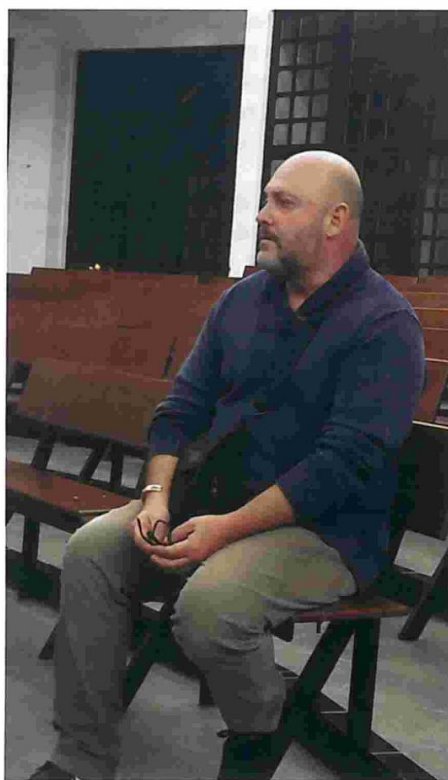
coordena a iniciativa. “O nosso projeto visa especialmente dar uma alternativa de visão de mundo a esse jovem, que está carente de um outro referencial, que não seja apenas o acadêmico. Entendemos que os jovens necessitam de amparo para suas carências, pois muitos estão longe de suas famílias, sozinhos, deprimidos e com problemas comuns a essa época da vida”, comenta ela, que é vice-presidente de Família, Infância e Juventude da FEC.

Para o palestrante Félipo, que fez a apresentação do tema “Sexualidade à luz do Espiritismo”, a presença da doutrina espírita no contexto acadêmico traz algumas particularidades. “Quando estamos dentro do ambiente acadêmico, que ao longo dos séculos constitui-se de um modo materialista, é de fundamental importância trazer pontos de sintonia. Então é importante trazer informações que são da história acadêmica e não utilizar apenas o linguajar da casa espírita, para que assim nossa palavra possa ser ouvida e melhor compreendida”, explica.

“Este espaço aqui na UFSC é extremamente importante, porque a Universidade é um espaço onde aprendemos de tudo um pouco. Estudam-se todas as ciências, então, nada mais interessante do que você trazer o Espiritismo, que é uma filosofia, um estudo muito importante para a formação do ser humano, que é seu conhecimento espiritual e as explicações sobre o porquê estamos aqui, de onde viemos, para aonde vamos, as consequências das nossas ações nessa vida e para a vida futura.

Na vida acadêmica, como trabalhamos com ciência, sempre questionamos tudo e normalmente tentamos compreender diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto para escolher aquilo que pareça ser a melhor opção para explicar nossas dúvidas. Então, nesse sentido, o Espiritismo tem bem esse caráter, principalmente pela abordagem do seu codificador, Allan Kardec, que foi um verdadeiro cientista ao levantar muitos dados de forma empírica.”

Marco Aurélio Nadal de Masi - Participante da palestra | Ex-professor das disciplinas de Geologia Geral, História da Cultura e do Pensamento Humano na UFSC.



**Solução - Informativo do Conselho Regional de Química 13ª Região
- Ano 23 - Nº 146 - Maio/Junho 2019**

Homenagem

“Professor César Zucco do Departamento de Química da UFSC recebe na 42ª Reunião Anual da SBQ a Medalha Simão Mathias”

Professor César Zucco do Departamento de Química da UFSC recebe na 42ª Reunião Anual da SBQ a Medalha Simão Mathias / Homenagem

Homenagem

Professor César Zucco do Departamento de Química da UFSC recebe na 42ª Reunião Anual da SBQ a Medalha Simão Mathias

Licenciado em Química pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB (1974); Mestre em Físico-Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC (1979); Doutor em Química Orgânica pela Universidade de Glasgow (The University), Escócia (1982) e pós-doutor em Físico-Química Orgânica pela Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, UCSB (1988-89). Professor do Departamento de Química da UFSC (1977-2007) e Professor titular desde 1995. Aposentado do Departamento de Química da UFSC, participou do Programa de Professor Voluntário (2007-14). As atividades acadêmicas, graduação e pós-graduação, se concentraram na área de Química Orgânica. As pesquisas abrangem estudos de mecanismos de reações orgânicas em solução (aminólise e alcoolise de compostos carbonílicos trihalogenados) e substituição nucleofílica aromática; preparação de compostos a partir de derivados carbonílicos trihalogenados (Cl, Br), síntese por microondas, síntese e ciclização intramolecular. Dedicou tempo significativo à análise e crítica sobre o ensino e a formação dos químicos no Brasil. Gestão de atividades acadêmicas-científicas: Coordenador do PPG em Química, UFSC (1991-2). Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, UFSC (1992-6). Presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação, FOPROP (1994-5). Membro do Conselho Superior da CAPES (representando o FOPROP, 1994-5). Membro e Coordenador do Comitê Assessor de Química do CNPq (2000-2003). Membro do Comitê de Avaliação da Área de Química da CAPES (2003-5). Membro/Coordenador da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão da ABTLuS, CNPEM ? MCTIC (2000-12). Vice-presidente da SBQ (2008-10). Presidente da SBQ (2010-12). Diretor de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação, FAPESC (2007-11) e 2015-atual.



a esquerda o Presidente do CRQ-XIII, Nivaldo Cabral Kuhnen, ao centro o Prof. Cesar Zucco e à direita a sua esposa.

Revista Perícia Federal – Ano XV – Número 43 – Junho 2019
Perfil INC
“Perfil Diretor INC”

Perfil Diretor INC / Instituto Nacional de Criminalística / Luiz Spricigo Junior
/ Formado em Ciências Biológicas / UFSC / Universidade Federal de Santa
Catarina / Perícia

PERFIL INC
Danielle Ramos

**PERFIL
DIRETOR
INC**

NOME:
Luiz Spricigo Junior

NATURAL DE:
Lages, Santa Catarina

FORMADO EM:
Ciências Biológicas pela Univer-
sidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)



Foto: André Zimmerer

56 Perícia Federal

QUANTO TEMPO DE PERÍCIA?

12 anos

POR QUE DECIDIU FAZER O CONCURSO?

Soube do cargo da perícia da Polícia Federal, em 1996, quando foi realizado um concurso e um conhecido estava fazendo. Depois daquilo, a perícia se transformou em uma meta. Durante a graduação, passei por diversos estágios diferentes, buscando aprender as diversas áreas de conhecimento que são demandadas no concurso, assim, trabalhei com ecologia, poluição ambiental, direito ambiental e genética. Me formei em 2003 e passei no concurso de 2004.

ONDE ATUAVA ANTES DE ASSUMIR A DIREÇÃO DO INC?

Atuava como chefe-substituto no SETEC/PR, desde fevereiro de 2017.

COMO ENCAROU O CONVITE PARA ASSUMIR A DIREÇÃO DO INC?

Na verdade, foi uma surpresa quando o PCF Salvador, à época, futuro DITEC, fez o convite. Não estava nos planos a mudança para Brasília e assumir o cargo de diretor do INC. Passado o susto, vi como um desafio na carreira e uma oportunidade de trazer um pouco da experiência de SETEC para a o INC.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS?

Acredito que um dos principais desafios é encontrar a forma mais justa e correta de gerir um órgão que apresenta tantas áreas de demandas distintas em um mesmo lugar. O dia começa tratando de assuntos de

genética forense e termina com engenharia legal, tendo passado por informática, eletrônica, química, dentre outros. São incontáveis os assuntos tratados na perícia, assuntos esses que culminaram em 45499 laudos emitidos em 2018. Ser o responsável por gerir a equipe que irá realizar os exames, que irá fornecer os reagentes, equipamentos, ferramentas, cursos de um Instituto do tamanho e importância do INC é algo desafiador, mas estimulante.

Um dos planos, que demanda diversas ações de curto, médio e longo prazos, é a nacionalização/efetivação do Sistema Nacional de Criminalística, com a equalização das solicitações de exames entre as unidades de criminalística espalhadas pelo país, com a alteração dos limites de circunscrição, considerando a proximidade geográfica e tempo de deslocamento, sem ter os limites estaduais como barreira de atuação. Outro plano para melhor aproveitar os recursos humanos e financeiros é a criação de polos de especialização, com a concentração de exames mais complexos em determinadas unidades, buscando mais aprimoramento das técnicas de realização de exames.

O QUE MAIS ADMIRA NA PERÍCIA?

Temos um excelente grupo de servidores, com formação em diversas áreas do conhecimento, com doutores e pós-doutores, mestres e especialistas, com o foco na elucidação de crimes e desenvolvimento das ciências forenses. Acho que um dos maiores desafios é a gestão desse recurso impar no Brasil. Temos que utilizar esse conhecimento para a melhoria e desenvolvimento do país, nos colocando à disposição da sociedade para torná-la mais segura e justa.

Outra coisa que admiro é a imparcialidade na atuação. Nossos Laudos são imparciais, direcionados pela ciência. Não escolhemos um lado para acusar ou defender, apresentamos os resultados que a ciência nos entrega.

PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS NA PERÍCIA FEDERAL?

A perícia federal está em constante atualização de métodos e de forma de atuação, sempre buscando excelência em seus resultados e efetividade nos laudos. Temos perspectiva de ampliar a nossa efetividade no processo judiciário, aproximando a perícia das novas ferramentas de elucidação de crimes, atuando de forma integrada entre as áreas do conhecimento e trazendo a experiência da atuação pericial na Lava-Jato para o restante das unidades de criminalística da Polícia Federal. Acredito que podemos contribuir muito com o sistema judicial, desenvolvendo ferramentas que tornem possível o enfrentamento com as modernas formas de crime.

QUAL MENSAGEM QUER DEIXAR COMO NOVO DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA?

Temos a missão de entregar um resultado preciso, com a autonomia de apresentar a realidade dos fatos, elucidando os crimes de forma justa e célere para a sociedade brasileira. O sistema judicial brasileiro é formado de vários atores, cada um com sua função, e nos cabe a materialização dos fatos, apresentando a realidade científica dos acontecimentos. Não iremos medir esforços para apresentar sempre o melhor resultado, dentro das metodologias científicas consagradas.

Diálogo positivo em Santa Catarina / SBPC / Sociedade Brasileira para o
Progresso da Ciência / Financiamento à pesquisa / Assembleia Legislativa /
Alesc / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa
Catarina / Fapesc / Ministério da Educação / MEC / Orçamento / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina

Jornal da Ciência | JUNHO/JULHO 2019 | 19

SUL

Diálogo positivo em Santa Catarina

*Negociação mediada pela SBPC reverte desmonte do financiamento
à pesquisa proposto por reforma administrativa*

Um intenso trabalho da Secretaria Regional da SBPC em Santa Catarina (SBPC-SC), com o apoio da Assembleia Legislativa do Estado (Alesc), levou a importantes avanços para a comunidade científica catarinense. Desde o início do ano, quando o novo governo (Carlos Moisés, do PSL) propôs uma reforma administrativa, a SBPC-SC alertou e se posicionou contra a proposta, por entender que enfraquecia ainda mais a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc).

A fundação já vinha fragilizada há anos por ter que dividir o orçamento determinado na Constituição estadual - de 2% das receitas correntes - meio a meio com a área agropecuária. De 2014 a 2017, o orçamento da fundação caiu 36%, atingindo R\$ 35 milhões, quando deveria ter sido de R\$ 235 milhões, se o que define a Constituição estadual fosse cumprido.

O secretário regional da SBPC, André Ramos, propôs um diálogo com os deputados da Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia da Alesc, que analisava o pacote de medidas encaminhado pelo governador. Além do descumprimento de repasses à Fapesc, o PL da reforma administrativa acabava com o

Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Conciti) e abria caminho para que os recursos de investimentos em CT&I fossem redirecionados para quaisquer outras atividades, mesmo que sem nenhuma relação com a ciência.

Seria o desmonte total do financiamento à pesquisa no estado. Mas o diálogo estabelecido com os deputados e o governo, com o apoio dos professores, reitores, sindicatos e estudantes, possibilitou a reversão de boa parte das medidas. Não só foi mantida a participação de 1% da receita tributária estadual para a Fapesc, como foi restabelecido o Conciti no projeto da reforma administrativa.

Representação

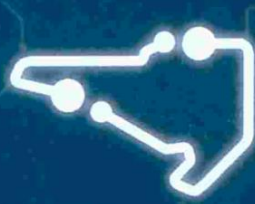
“A nossa avaliação é que nossa grande vitória foi evitar um enfraquecimento da Fapesc”, afirmou Ramos. Outro resultado positivo do diálogo e das articulações foi a destinação de dois assentos no conselho da Fapesc para a SBPC. No momento, as cadeiras de titular e suplente serão ocupadas por Ramos e pelo professor Mario Steindel, conselheiro da SBPC.

Ramos relatou que, já na primeira reunião do conselho com a presença da SBPC, realizada em 24 de maio, a parceria mos-

trou bons resultados. Além de garantir recursos para a Fapesc, o presidente da Fundação se comprometeu, em nome do governador, a trabalhar para recuperar os 2% garantidos pela Constituição, nunca cumprido mesmo com a crescente arrecadação tributária do estado.

“Nunca houve queda da arrecadação em Santa Catarina. De 2014 a 2019, o orçamento do estado só aumentou, mas a Constituição nunca foi cumprida no que se refere à verba para a Fapesc”, disse Ramos. Outro resultado da reunião foi a criação de Grupos de Trabalho envolvendo os membros do próprio conselho para discutir a política científica e tecnológica do estado, com a promessa de maior transparência e participação da SBPC dentro do processo de decisão.

Apesar desses avanços, a área acadêmica e científica catarinense ainda acumula perdas. O Ministério da Educação (MEC) cortou em 25% os repasses referentes ao orçamento de 2019 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que deixará de receber R\$ 46 milhões, recursos destinados ao pagamento de despesas como água, luz e investimentos.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

29/06/2019

Oficinas e feira agroecológica integram programação da UFSC neste sábado em Florianópolis

Emissário submarino do Novo Campeche é solução técnica, diz Casan

Geralmente obras no centro das cidades aparecem muitos "engenheiros"

Nova colaboradora da RICTV Record, economista ensina em quadro na TV a investir e a poupar

Painel em Florianópolis homenageia poeta Cruz e Sousa e chama atenção para seu legado

Com importantes comemorações, Farinhada 2019 é aberta oficialmente em Imbituba; e vem aí a Feira da Mandioca

30/06/2019

Por que o mantra 'faça o que você ama e você nunca terá que trabalhar um dia na vida' é uma armadilha

Mercado em SC é condenado a indenizar cliente acusado de forma injusta de ter furtado bombom

Supermercado de Florianópolis é condenado a indenizar cliente acusado de furtar bombom

Tratado de Tordesilhas não foi um exemplo de arbitragem